Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

22 DE JULHO
HOTEL GLÓRIA
RIO DE JANEIRO — RJ

DISCURSO NA SESSÃO INAUGURAL DO CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE DOENÇA DE CHAGAS

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Este Congresso Internacional sobre a Doença de Chagas dá a todos nós a oportunidade feliz de homenagear uma das mais respeitadas figuras da galeria de cientistas brasileiros.

Carlos Chagas é o símbolo por excelência do esforço e da pertinácia que o Brasil reclama de seus filhos, no setor da ciência. Hoje, como nos dias de Carlos Chagas, precisamos de soluções engenhosas, completas e adequadas para problemas que nos são próprios.

Apesar das previsões negativas de grandes sábios, estamos construindo, em território francamente tropical, uma civilização digna de nota, e, sob tantos aspectos, original. Por isso mesmo, é imperativo criar condições culturais, sociais e econômicas, capazes de permitir, de favorecer o desenvolvimento das vocações científicas de nossos filhos.

Não termina aí nossa preocupação. Em países em desenvolvimento, como o nosso, numerosos cientistas

preferem emigrar, em busca de condições propícias ao florescimento, em toda a sua potencialidade, dos conhecimentos adquiridos.

Não falo, apenas, nem ao menos principalmente, dos recursos despendidos e assim desperdiçados. A perda de profissionais qualificados representa a sangria dos melhores espíritos, das inteligências mais altas, das capacidades mais essenciais ao desenvolvimento e ao progresso de qualquer Nação.

Criaram-se no Brasil vários centros de excelência, corporificados em institutos e universidades, onde se semeiam os germes do pensamento científico de que mais e mais necessitamos. Conheço as dificuldades materiais com que lutam os seus membros. Os salários pouco remuneradores que percebem. A relativas carência de um comércio variado, fértil e ativo de idéias e de conceitos.

Isso tudo é característico de sociedades, como a nossa, que apenas começam a emergir do subdesenvolvimento, da penúria e do atraso. Importante é reconhecer o papel fundamental do cientista e do pesquisador, como foi Carlos Chagas, no quadro atual da sociedade brasileira. Sem eles, não poderíamos sequer ter chegado aonde estamos.

Com seu trabalho, com a reflexão amadurecida, com a inspiração no bem da humanidade — tão característica dos homens de ciência — poderemos prosseguir vitoriosamente. Problemas e dificuldades — velhos e novos — são outros tantos desafios.

Espero do conclave ora reunido, à sombra da memória de Carlos Chagas, contribuições úteis a tornar mais exeqüível o programa de meu Governo de erradicação das grandes edemias rurais. Esse é um dever absoluto da nossa sociedade perante os milhões de brasileiros

que mal vivem, muito sofrem e cedo morrem, por causas que a ciência pode evitar.

Desejo, porém, projetar meu pensamento um pouco mais além. Saúdo, nos cientistas presentes, brasileiros e estrangeiros, os homens de todas as especialidades que estão fazendo deste planeta um lugar mais habitável. Que estão prolongando a vida das pessoas. Que trabalham para que haja mais alimentos, mais saúde, mais recursos para os milhões e milhões que anualmente se somam à população deste nosso mundo.

Essa a dimensão que enxergo neste Congresso do centenário do descobridor da doença de Chagas.

Muito obrigado.